

Lei que permite aborto até a 12ª semana da gravidez entra em vigor na Irlanda do Norte

Mudança foi aprovada em março, mas introdução dos serviços foi adiada pelo ministro da Saúde, acusado de usar o coronavírus para interromper o processo por objeções ideológicas

[\(Celina/O Globo, 12/04/2020 - acesse no site de origem\)](#)

LONDRES. Após uma semana de crescente pressão, o Departamento de Saúde da **Irlanda do Norte** autorizou serviços de **aborto** na região na última quinta-feira (9), colocando em vigor legislação que anula uma das leis de aborto mais restritivas do mundo.

No mês passado, os direitos ao aborto foram estendidos à Irlanda do Norte para gestações até 12 semanas, mas a introdução dos serviços foi adiada pelo ministro da Saúde, Robin Swann, acusado de [usar o surto de coronavírus para interromper o processo](#) por causa de suas objeções ideológicas.

O aborto é uma das questões mais controversas da política da Irlanda do Norte. A [legislação que legaliza o aborto foi aprovada](#) pelo Parlamento britânico após o colapso do governo da região. O governo regional foi reestabelecido em janeiro e está dividido pela questão do aborto desde então. Antes das leis entrarem em vigor na última quinta-feira, as [mulheres que buscavam abortos](#) gratuitos na Irlanda do Norte tinham que viajar para a Inglaterra. Serviços de aborto estão disponíveis na **República da Irlanda**, mas o custo de US\$ 500 é proibitivo para muitas mulheres.

Atualmente, devido ao bloqueio de circulação imposto pelo [coronavírus](#), a única maneira de chegar à **Inglaterra** é fazer uma viagem de balsa de oito horas de **Belfast** a **Liverpool**.

Uma vez lá, as mulheres se encontram com um médico e são obrigadas a tomar uma pílula de aborto na presença do médico. Muitas delas, incapazes de pagar acomodações durante a noite, retornam imediatamente à balsa,

onde correm o risco de abortar durante a viagem para casa.

Indignados com a situação, os grupos de direitos das mulheres ameaçaram as autoridades de saúde da região com ações nos tribunais. Depois de receber aconselhamento jurídico, o Departamento de Saúde disse na quinta-feira que autorizaria profissionais médicos em hospitais e clínicas a prestar serviços.

“A confirmação que recebemos hoje significa que o Northern Ireland Health Trusts agora fornecerá aborto médico na Irlanda do Norte”, afirmou **Emma Campbell**, co-presidente do grupo de direitos reprodutivos da Irlanda do Norte **Alliance for Choice**, em comunicado nesta sexta-feira.

“Isso impedirá que centenas de mulheres e grávidas tenham que viajar desnecessariamente para clínicas na Inglaterra, colocando-se em risco”, acrescentou.

Grupos de direitos ao aborto agora estão pedindo às autoridades de saúde que autorizem o fornecimento de abortos por telemedicina, recentemente introduzidos no resto do Reino Unido. Isso permitiria que as mulheres da Irlanda do Norte, nos estágios iniciais da gravidez, autoadministrassem o medicamento contra o aborto em casa, após uma consulta remota com um médico.

Por Ceylan Yeginsu, do New York Times